JOÃO XXIII FOI PAPA LEGÍTIMO?*

Tomas Tello Corraliza

PRIMEIRA PARTE

Há um consenso unânime em considerar os titulares da Sé de Pedro como pseudo-papas ou intrusos, a começar por MONTINI (Paulo VI). A divisão de opiniões começa, quando se trata de RONCALLI. Mas o reconhecimento da divisão de opiniões sobre este ponto específico não deve ser motivo para novos atritos e divisões, entre sedevacantistas, que prejudiquem a unidade da caridade. Respeito integralmente o ponto 3, d) do Juramento de Preservar a Unidade da Igreja Católica, formulado por Dom Moisés CARMONA (RIP) e Dom Marcos A. PIVARUNAS, por ocasião da Consagração desta última por Mons. Carmona. No entanto, os fatos são os fatos; e devemos concordar que esta é uma questão controversa e controversa. É isso que pretendo mostrar neste artigo. Primeira posição.- VOCÊ NÃO PODE DUVIDAR DA LEGITIMIDADE DE JOÃO XXIII.

Base principal e poderíamos dizer apenas isso, em que se baseia: A aceitação da Igreja universal e o fato de ter mantido sua autoridade incontestada, ao longo de seu reinado. Costuma-se citar o seguinte texto do Cardeal Journet: "Validade e certeza da eleição.- A eleição pode ser nula... é um ato pelo qual a Igreja compromete seu destino, é um ato, "per se", infalível, e que se conhece imediatamente como tal... A aceitação da Igreja se dá, de forma bastante negativa, quando a escolha não é contestada imediatamente, ou positivamente, quando a escolha é aceita, primeiramente, pelos presentes e progressivamente pelos outros".[1] .

Consequência: Ninguém tem o direito de contestar, ou questionar a validade da eleição, ou sua plena autoridade, de JOÃO XXIII, papa inquestionável durante seu curto reinado; e, portanto, inquestionável. Não surpreende que Pe. BARBÁRÁ, seguindo este princípio -aparentemente inabalável- acredite, ou acredite, em certa ocasião, questionar a legitimidade de RONCALLI como um grave pecado contra a Fé.

No entanto, será necessário dizer: "eppur si muove"; já que há uma verdadeira legião de sedevecantistas que apóiam a opinião diametralmente oposta. Portanto, como a questão não é clara, os da primeira opinião devem abster-se de anatematizar os que sustentam a segunda, e vice-versa, até que a questão seja devidamente esclarecida. No entanto, será necessário dizer: "eppur si muove"; já que há uma verdadeira legião de sedevecantistas que apóiam a opinião diametralmente oposta. Portanto, como a questão não é clara, os da primeira opinião devem abster-se de anatematizar os que sustentam a segunda, e vice-versa, até que a questão seja devidamente esclarecida. Segunda postura.-RONCALLI era um intruso, o primeiro da série. Há uma terceira posição intermediária, que é debatida em dúvida. Eu mesmo duvidei disso, há muito

tempo, e é isso que manifesto em meu trabalho sobre João XXIII.[2] Aqui, a última posição não será discutida. É o leitor que deve tirar suas conclusões.

Já foi dito que afirmar a ilegitimidade de Roncalli é uma afirmação gratuita. Quero mostrar que, infelizmente, esta não é uma afirmação gratuita, mas muito seriamente fundamentada.

De fato, RONCALLI deu provas claras de sua heterodoxia, tanto em palavras quanto em atos, atitudes e diretrizes; todos os elementos que, isoladamente, podem ser índice da heterodoxia de um cristão[3] sobretudo, se, como no caso que nos interessa, são considerados como um todo e na sua convergência.

Quando começaram as suspeitas? Quando, dúvidas à parte, foi alegado que João XXIII era um intruso? É o que se tenta verificar, neste trabalho, após uma busca, se não exaustiva, sim, cuidadosa, pela já densa floresta da Literatura Tradicionalista. Os resultados dessa pesquisa muito eloquente, como que para rejeitar definitivamente a acusação de afirmação gratuita, me surpreenderam, por pensar, como alguns pensam, que as opiniões sobre a ilegitimidade de Roncalli surgiram tardiamente.

As suspeitas sobre a heterodoxia de Roncalli surgiram cedo, já em sua vida, desde seus primórdios, poderíamos dizer. Vamos ver. "A posse incontestada da Sé Romana por uma longa série de Pontífices... relegou ao esquecimento a questão de um papa herético . página, ele lista os fatores que fizeram o problema reaparecer: 1) A convocação para o Vaticano II. 2) Os profundos sintomas da crise da Igreja que já naquela época (isto é, durante o mandato de João XXIII), constituiu motivo de preocupação para muitos espíritos...

O seguinte relatório foi oferecido pela revista alemã EINSCHT. Diz assim: "UM BISPO chorou" (EIN BISCHOF WEINTE). (Sabe-se de um bispo que chorou quando Roncalli foi eleito, sentindo o terremoto que isso provocaria nas antigas estruturas da Igreja. EINSICHT transcreve toda a notícia em letras maiúsculas.)

"Quando em 28 de outubro de 1958, às 18h00, foi conhecida a notícia da eleição de Roncalli como papa; em um lugar da França, um bispo chorou, considerando que seria uma catástrofe para a Igreja; bem, para seu julgamento , eles escolheram um conformista de boa índole, que deu a entender, sendo Núncio em Paris, o que ele deu de si mesmo: avisos frívolos sobre vinho e peregrinações." E EINSICHT acrescenta: "Talvez, além deste, outros bispos também tenham chorado?" Assinatura JOACHIM MAIO. (cf. EINSICHTT, I (4) Julho 1971, p. 18). As suspeitas sobre a heterodoxia de João XXIII surgiram, pois durante seu mandato, no campo tradicionalista. A honra da primeira data, como amostra concreta, é merecida pelo último documento que chegou às minhas mãos." Por mais de 30 anos, desde o período do MAL JOÃO XXIII (meu sublinhado), mantivemos uma correspondência de grande valor e significado religioso, que espero encomendar e poder publicar em algum momento."' Assim escreve o Dr. C. Disandro em HOSTERÍA VOLANTE[4]; em nota de obituário dedicada a D. Anacleto González Flores. Se a referida correspondência remonta a mais de 30 anos, temos que voltar, pelo menos, ao ano de 1961, em pleno reinado de Roncalli. Sua ortodoxia e, portanto (virtualmente) sua legitimidade, é questionada. Portanto, lógica e consistentemente, o Dr. Carlos Disandro afirmou mais tarde e paladino proclamou a ilegitimidade de Roncalli. "Este Wojtyla quer completar o trabalho de

destruição iniciado pelo maçom Roncalli."[5] "São papas ilegítimos, então, RONCALLI, Montini...[6] "Esse modernismo é, então, uma verdadeira fraude que leva ao ecumenismo sociomórfico de JOÃO XXIII...Paulo VI, etc." coloca-o no mesmo plano dos outros universalmente reconhecidos como usurpadores,[7] Ele chama o período de cinco anos 1959-1964 de "primeiro período de cinco anos de ruína". "As perspectivas do progressismo católico, do Concílio, de João XXIII, de João Paulo II, ou seja, de 1959 a 1958, são simplesmente variáveis de um invariante, que é o docetismo, o nestorianismo, o ebionismo, o evolucionismo... manto de solidariedade e humanitas..." Rogo ao Dr. Disandro, para esclarecimento da Verdade, exaltação e bem da Igreja e da Glória de Deus, que publique, o quanto antes, aquela preciosa documentação da correspondência com o Sr. A. González Flores, que corresponde ao período em que ainda vivia Juan XXIII. Estou convencido de que a base das declarações retumbantes que você citou acima está enraizada nessas análises contemporâneas. O Dr. Hugo Kellner considerou em 1964 que a Declaração de Abertura do Vaticano II, feita por João XXIII, foi um grave erro (ein schwere Irrtum war), devido ao seu propósito básico de buscar a unidade, que era a porta aberta para alterações fundamentais. [9]

Mas, há mais. Por ocasião deste artigo, ele relembra uma anedota, que remonta aos primeiros meses do reinado de Roncalli. Foi no início do verão de 1963. Talvez o mês da morte de João XXIII ainda não tivesse passado. Fizemos uma caminhada com vários amigos. Entre os vários temas de conversa, o mais insistente e prolongado recaiu sobre o recém- falecido pontífice. Tudo era louvor e louvor de bondade, humildade, simplicidade, etc. do Papa Roncalli.

Muitas foram as anedotas mencionadas. Mas, entre todos eles, o seguinte me marcou muito bem. Um padre franciscano (Pedro de Alcântara), grande admirador do saudoso pontífice, contou-nos, em tom mais do que irônico, burlesco, a reação de um pároco de aldeia, logo após sua ascensão ao trono de Pedro, às palavras: liberdades, indiferença e atitudes desconfiadas de João XXIII. Atesto a substância da narrativa.

O referido pároco exortou e exortou seus paroquianos, em um sermão, a rezar pelo novo papa, pois, talvez, devido à sua grande idade, lamentavelmente estava desmoronando e desmoronando, correndo o risco de causar um terremoto na Igreja. Isso foi comemorado como se fosse uma piada, com risos e sorrisos de comiseração. Eu também ri, porque, naquele momento, participei do entusiasmo geral que esse homem, inexplicavelmente, havia despertado entre os católicos. Desculpe, magoado, minha estupidez. Honra a esse humilde sacerdote-vivo ou morto-, objeto de zombaria, naquela ocasião, por seu diagnóstico preciso, embora atribuindo-o a um desequilíbrio mental. Ele estava certo no diagnóstico e errado na etiologia. Isso é tudo. Mas ninguém pode negar-lhe a intuição penetrante, que o "sensus Fidei" dá, para capturar o papel de Ronncalli, em todo o negócio de destruir as estruturas eclesiais por dentro, como alguns dos que estão na corda destacaram. Como, por exemplo. Yves Congar, OP "A Igreja Católica entrou em um processo de reforma interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que João XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, uma palavra universalmente usada hoje. E: “João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (meu sublinhado), um novo clima eclesial. A Igreja Católica entrou em um processo de reforma interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que JOÃO XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, palavra hoje universalmente usada." E: "João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (grifo meu), um novo clima eclesial. A maior abertura veio, então, DE CIMA, (grifo meu). De uma só vez, as forças renovadoras, A Igreja Católica entrou em um processo de reforma

interna, como nunca conheceu ao longo da história. Nunca foi possível saber exatamente o que JOÃO XXIII quis dizer com a palavra AGGIORNAMENTO, palavra hoje universalmente usada." E: "João XXIII soube criar, EM ALGUMAS SEMANAS (grifo meu), um novo clima eclesial. A maior abertura veio, então, DE CIMA, (grifo meu). De uma só vez, as forças renovadoras, DE CIMA, (grifo nosso). De uma só vez, as forças renovadoras, DE CIMA, (grifo nosso). De uma só vez, as forças renovadoras. [10]

A situação da crise eclesial incipiente, mas galopante, anterior à celebração do Concílio, denuncia, apontando João XXIII como causa dela, Georges de Nantes.[11] . Mas, já sabemos que não se pode pedir a G. de Nantes que seja coerente neste particular aspecto. Ele é um homem que sabe expor, conscientemente, a premissa, mas se recusa a engolir a consequência.

Não surpreende, portanto, que, dadas as premissas acima expostas, a sentença de vacatura da Santa Sé também tenha sido expressamente emitida muito cedo, após a morte de Pio XII. Vamos ouvir o testemunho mais antigo que encontrei. "Extremamente crítico do Concílio, que acabava de terminar, o professor Reinhard LAUT estava firmemente convencido, e com ele, todos os seus discípulos, que a VER DE PEDRO ESTAVA VAGA A PARTIR DE JOÃO XXIII." (grifo meu)12 . Peço e exorto o Professor LAUTH, como fiz acima com o Dr. Disandro e com o mesmo propósito, que publique as bases de seu raciocínio para aquelas calendas, o que o levou a emitir seu julgamento categórico tão cedo.

E, por fim, outro testemunho, que se enquadra na década de 1960. Georges de Nantes relata que, em um debate (30-1-70) alguém fez a seguinte afirmação: "DA MORTE DO GRANDE PAPA PIO XII, NÃO TENHO MAIS UM PASTOR."[13]

Com estes precedentes -que poderíamos chamar de Pré-história da Questão da Vacância da Santa Sé e seus protagonistas, precursores ou pioneiros dela- Finalizo este artigo, demonstra-se que o "Sensus Fidei" detectou, desde os primeiros momentos os desvios da Fé de RONCALLI ocupando o Trono Pontifício. As premissas foram estabelecidas, das quais necessariamente brota sua ilegitimidade e, ao mesmo tempo que a década de 1960, se manifesta explicitamente.

---

* Extraído de: JOÃO XXIII PAPA LEGÍTIMO?

1 - Cf. L'EGLISE DU VERSE INCARNE.- T. 1, p. 624.

2 - Cf. "Die Zwielichtigkeit der Gestalt Johannes XXIII. EINSICHT (no número da monografia) XVIII,(3) set. 1988. Também publicado em seu original (mas muito reduzido e condensado) em ROME, No. 119, jul. 1991, pp. 54-34, com o título "Sombras y Penumbras de RONCALLI (JUAN XXIII)

3 - Cf. I-II, q. 103, A. 4, Sede Contra.

4 - No 35, abril de 1392, p. 10.

5 - PROCLAMAÇÕES DOUTRINAS, No. 35, (20-X-1978). 6 - "7, (4-7-1979).”

7 - "Tradição na perspectiva trinitária e teândrica" HOSTERIA VOLANTE, 1989, pp. 7, 12 e 26, respectivamente.

8 - ?

9 - Cf. EINSICHT , XVI (2) Jul. 1986, pp. 34 e 36.

10 - VERDADEIRAS E FALSAS REFORMAS NA IGREJA, 22a Edição Ampliada, Madri, 1973. Prólogo

11 - Ver LETTRES A MES AMIS, No. 120, 11 de outubro , 1962.

12 - Preciosa e inestimável notícia veiculada por TRENTA GIORNI, No. 5, maio de 1987, pp. 63-39 Citado (de onde eu o tiro) por MYSTERIUM FIDEI, No. 80, Dec 1987, page 23. 13 - CRC no 29, fevereiro de 1970, página 10

Revision #3
Created 4 May 2025 13:15:04 by Admin
Updated 4 May 2025 13:27:21 by Admin